



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Praça de São Pedro

II Domingo de Advento, 9 de Dezembro de 2007

Queridos irmãos e irmãs!

Ontem, solenidade da Imaculada Conceição, a liturgia convidou-nos a dirigir o olhar para Maria, mãe de Jesus e nossa mãe, Estrela de esperança para cada homem. Hoje, segundo domingo do Advento, apresenta-se-nos a figura austera do Precursor, que o evangelista Mateus introduz assim: "Naqueles dias, apareceu João, o Baptista, a pregar no deserto da Judeia. "Arrependei-vos, dizia, porque está próximo o reino dos céus"" (*Mt 3, 1-2*). A sua missão foi a de preparar e aplanar o caminho diante do Messias, chamando o povo de Israel a arrepender-se dos próprios pecados e a corrigir toda a iniquidade. Com palavras exigentes João Baptista anunciava o juízo iminente: "Toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo" (*Mt 3, 10*). Sentia sobretudo a hipocrisia de quem se julgava preservado unicamente pelo facto de pertencer ao povo eleito: diante de Deus dizia ninguém tem títulos dos quais se orgulhar, mas deve levar "frutos dignos de arrependimento" (*Mt 3, 8*).

Enquanto prossegue o caminho do Advento, enquanto nos preparamos para celebrar o Natal de Cristo, ressoa nas nossas comunidades esta chamada de João Baptista à conversão. É um convite urgente a abrir o coração e a acolher o Filho de Deus que vem entre nós para manifestar o juízo divino. O Pai escreve o evangelista João não julga ninguém, mas confiou ao Filho o poder de julgar, porque é Filho do homem (cf. *Jo 5, 22.27*). E é hoje, no presente, que se decide o nosso destino futuro; é com o comportamento concreto que temos nesta vida que decidimos o nosso destino eterno. No findar dos nossos dias na terra, no momento da morte, seremos avaliados com base na nossa semelhança ou não com o Menino que está para nascer na pobre gruta de Belém, porque é Ele o critério de medida que Deus deu à humanidade. O Pai celeste, que no nascimento do seu Filho Unigénito nos manifestou o seu amor misericordioso, chama-nos a seguir os seus passos fazendo, como Ele, das nossas existências um dom de amor. E os frutos do amor são "dignos de arrependimento" aos quais faz referência São João Baptista, enquanto

com palavras pungentes se dirige aos fariseus e aos saduceus que acorreram, entre a multidão, ao seu baptismo.

Mediante o Evangelho, João Baptista continua a falar através dos séculos, a cada geração. As suas palavras claras e duras ressoam saudáveis como nunca para nós, homens e mulheres do nosso tempo, no qual também o modo de viver e compreender o Natal ressoa infelizmente, com muita frequência, de uma mentalidade materialista. A "voz" do grande profeta pede que preparemos o caminho ao Senhor que vem, nos desertos de hoje, desertos exteriores e interiores, sequiosos da água viva que é Cristo. Guie-nos a Virgem Maria a uma verdadeira conversão do coração, para que possamos fazer as opções necessárias para sintonizar as nossas mentalidades com o Evangelho.

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana